

■ UNIDADE AFRICANA

Uma bienal para construir e preservar a Paz



CONTEIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVENBRO

A coordenadora nacional informou que apenas a segunda edição da bienal vai contemplar espaços de debates para as crianças expressarem, de forma organizada, qualquer ideia.

Autocarros de acesso aos espaços

A organização vai disponibilizar transportes específicos, para facilitar que os visitantes possam ter acesso às zonas programadas das actividades, em especial as culturais, a serem realizadas no Museu de História Militar.

Os autocarros vão ficar em pontos estratégicos, devidamente identificados. O objetivo inicial é permitir um maior acesso do público, com realce para os estudantes. Os demais autocarros vão ser usados durante as excursões pelos monumentos nacionais.

Locais de actividade e eventuais mudanças

A Fortaleza de São Miguel foi escolhida devido o valor histórico e cultural do espaço, como explicou Alexandra Aparício. “É um local carregado de simbolismo histórico. Por isso, realizar a bienal neste espaço, que é parte do passado histórico do país é uma forma de mostrar o espírito de uma cultura de paz.

A organização prevê ainda alargar os espaços de exposição para os Largos do Pelorinho e Bailezão, tidos como as melhores alternativas para os demais expoístores, apresentarem pequenas performances.

Porém os interessados devem fazer uma prévia inscrição. A ideia é tornar a bienal o mais inclusiva possível e uma plataforma de visibilidade para os jovens. “Alguns espaços da Baixa de Luanda vão ser maximizado, para criar uma maior interacção entre os países convidados e as comunidades”, explicou Alexandra Aparício.

Manuel Albano

Angola alberga a partir de hoje e até domingo, a Bienal de Luanda – Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, uma plataforma criada para promover a diversidade cultural e a unidade africana.

A bienal, que é realizada em 2019 e 2021, é vista como uma oportunidade sublime para demonstrar que é possível aproximar os africanos pela cultura de paz, e encontrar pontos comuns nos traços culturais, tanto os internos quanto externos, assim como esbater os ódios e quaisquer outros estereótipos, que existem entre os povos, como defendeu a ministra da Cultura, Maria da Piedade de Jesus.

A juventude, as mulheres e as crianças são os principais focos dos Fóruns de Reflexão da Bienal de Luanda, que é também encontro especial entre os actores e parceiros de um movimento Pan-africano para a prevenção da violência e dos conflitos e para a consolidação da Paz. “Pretendemos, com isso, que a mensagem da bienal seja multiplicada em todos os países”, disse Maria da Piedade de Jesus.

Ambientalista destaca co-operação regional

A importância de se encontrar políticas concretas e práticas para os incentivos a cooperação regional na busca de conhecimentos que possam resultar em soluções sociais e economicamente justas, viáveis e ambientalmente sustentáveis, é uma das propostas desta bienal, a ser apresentada pelo ambientalista Vladimir Russo.

O especialista, que actualmente exerce funções de director técnico da empresa Holísticos e de director da ONG Fundação Kissama, disserta sobre “O papel do conhecimento no desenvolvimento de África”.

Para Vladimir Russo, a investigação científica e a formação de quadros devem fazer parte do desenvolvimento de uma África livre de conflitos. “A apresentação vai incidir sobre estes aspectos e os desafios do país na gestão da região da bacia hidrográfica do Cubango”.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, o ambientalista espera que a bienal possa representar um marco histórico importante por dar aos jovens a oportunidade de apresentarem ideias vira-

O especialista, que actualmente exerce funções de director técnico da empresa Holísticos e de director da ONG Fundação Kissama, disserta sobre “O papel do conhecimento no desenvolvimento de África”

das para o desenvolvimento do continente.

“Como jovem, pretendo apresentar contribuições sobre a importância do diálogo e da partilha sustentável de recursos como ferramentas essenciais para uma adequada gestão dos recursos naturais”, disse.

Para o ambientalista, África só pode aumentar a participação na produção científica mundial e enfrentar os desafios da globalização, com um maior investimento na formação de quadros, ligados a investigação científica. “Sem conhecimento, tecnologia e motivação não será fácil enfrentar os desafios da globalização”.

Vladimir Russo é Mestre em Educação Ambiental pela Universidade de Rhodes na África do Sul e possui formação profissional e experiência na área de consultoria e edu-

cação ambiental.

Exposição colectiva “Luanda ididi ya ufolo”

A Brigada de Jovens Artistas Plástico (BJAP) também associou-se a Bienal de Luanda e durante os cinco dias de actividade vai apresentar várias propostas inovadoras no domínio da criação artística.

De acordo com o coordenador da BJAP, Adão Mussungu, está a ser montada uma mostra colectiva, com trabalhos de Serafim Serlom, Armando Scooth, Woulofe Júlio Pinto, Ladislau Cuseka Erick Tozi Kalengo e o próprio.

Quem visitar o espaço da BJAP, garantiu, vai ser surpreendido com uma pintura, no formato painel, de três metros, com o tema “Luanda ididi ya ufolo”, como parte do conceito da Cultura da Paz.

Para os jovens criadores, assegurou, a bienal representa

um momento ímpar e de visibilidade na carreira artística.

Os custos para organizar o encontro da Paz

A Unesco e os outros parceiros de Angola, na organização da bienal, disponibilizaram, inicialmente, 500 mil dólares para aliviar a “pressão financeira” do Estado angolano.

Até ao momento, os parceiros têm estado a financiar os custos da bienal. No final, explicou a coordenadora nacional, Alexandra Aparício, vai ser feito um relatório dos custos definitivos.

Alexandra Aparício adiantou ainda que todas as condições foram criadas para que os cenários estejam preparados para os visitantes. A organização, acrescentou, vai trabalhar também com o Comando Geral e o Provincial da Polícia Nacional, para garantir a ordem e tranquilidade.

Projeção de zonas de lazer para crianças

Embora essa edição não tenha contemplado espaços temáticos específicos de debates para crianças, a organização criou uma programação interactiva, lúdica e bastante recreativa dedicada a esta camada, dirigida especialmente ao ensino primário.

A aposta no crescimento do turismo cultural

Mostrar as potencialidades do país, principalmente de Luanda, e não apenas as manifestações culturais, é um dos motes da bienal. Por isso várias visitas guiadas, fundamentalmente aos locais históricos da baixa de Luanda, estão agendadas para os convidados. “Está a ser preparado um roteiro turístico especial, que inclui alguns locais e sítios da capital, com realce para os museus, alguns patrimónios edificados e os principais pontos turísticos”, destacou a coordenadora nacional do projecto.

Tudo, continuou, está a ser feito para a bienal “ser uma festa de partilha de ideias produtivas”. A organização pretende instalar uma rede de difusão “webcast” nos dias de debates, de forma a facilitar o acesso à informação, através das novas tecnologias.

As organizações religiosas estão a preparar um culto ecuménico, para este sábado, de manhã, nos Coqueiros, para pedir bênção na organização positiva da bienal. “As instituições religiosas querem associar-se ao programa com a realização também de alguns debates sobre a cultura de paz”.



Luanda, capital africana de Cultura de Paz

Tudo começou na cidade costamarfinense de Yamoussoukro, em 1989, aquando do Congresso Internacional sobre “A Paz na Mente dos Homens” organizado pela UNESCO. Nascia, assim, o conceito de “Cultura da Paz” no continente africano.

A ideia de criar uma biennial da cultura da paz em África inspirou-se na Carta do Renascimento Cultural Africano, que defende que a cultura é a maneira mais segura para a África

umentar a sua participação no mundo, na produção científica global e enfrentar os desafios da globalização.

Em Março de 2013, realizou-se em Luanda o Fórum Pan-Africano “Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”, resultante de uma cooperação entre a UNESCO, União Africana e o Governo de Angola.

Desse encontro emergiu o Plano de Acção para uma Cultura de Paz, da qual a Biennial de

Luanda surge em consonância. A dois anos do prazo final da iniciativa da UA para o silenciar das armas até 2020, o continente está longe de alcançar este desiderato, sendo ele palco de muitos conflitos.

Neste contexto, em 2015, a Assembleia da UA solicitou à Comissão da UA que “tomasse todas as medidas apropriadas para a organização do Fórum Pan-Africano para a Cultura da Paz em África, Biennial de Luanda”.

“Um projecto que nasce da convergência política”

A **Biennial de Luanda** é um projecto que nasce da convergência de políticas e programas estratégicos entre três parceiros principais: o Governo de Angola, a UNESCO e a União Africana.

Em Maio de 2018, durante o encontro com a Directora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay, e à margem da visita

oficial do Presidente da República de Angola, João Lourenço, a França, foi reiterada a vontade de Angola acolher a “Biennial de Luanda - Fórum Pan-Africano por uma Cultura de Paz em África”.

O acordo sobre a realização da biennial foi rubricado em Paris, no dia

18 de Dezembro de 2018, pela então Ministra da Cultura de Angola, Carolina Cerqueira, e o director geral adjunto da UNESCO, Firmin Matoko.



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Convidados de todo o continente e diáspora

A **biennial traz** a Angola convidados de 12 países africanos e dois da diáspora que vão partilhar experiências de resiliência e resolução pacífica de conflitos. Os fóruns da Juventude e dos jovens estão projectados para acolher até 800 pessoas, o total de convidados previstos. A estes irão juntar-se mais de mil participantes que podem inscrever-se no site da Biennial de Luanda, entre nacionais e estrangeiros.

Está igualmente prevista a participação de representantes das 18 províncias do país, com delegações que vão animar o Festival de Culturas, a maior actividade de integração cultural, a ser organizada no âmbito da Biennial de Luanda.

A comissão organizadora vai promover um cartaz cultural, composto por artistas nacionais e estran-

geiros, que vão demonstrar a diversidade de expressões culturais do continente e não só.



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Painel de Alto Nível para Chefe de Estado

Oito Chefes de Estado e de Governo, em representação das quatro regiões africanas foram convidados para a cerimónia de abertura da Biennial de Luanda.

Os países convidados são o Egipto (actual Presidente da União Africana), Mali (Campeão da União Africana para

a Cultura), Etiópia (a única mulher Presidente), Namíbia (Presidente cessante da SADC), Cabo Verde (Presidente em Exercício da CPLP), Tanzânia (Presidente em exercício da SADC), República do Congo (Presidente da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos) e da República

Democrática do Congo.

Durante a cerimónia inaugural da biennial, no Centro de Convenções de Talatona, está previsto um painel de Alto Nível em que Chefes de Estado e de Governo vão discutir e partilhar sobre as suas experiências em matéria de resolução de conflitos.

O formato ideal para a organização

A **biennial é realizada** em diferentes espaços da cidade capital, nomeadamente o Centro de Convenções de Talatona, o Museu Nacional de História Militar, ex-Fortaleza de S. Miguel.

Entre as principais actividades destacam-se os Fóruns de Ideias e da Juventude, para disseminar as boas práticas

e soluções, assim como incentivar a prevenção de crises, resolução e mitigação de conflitos e o “Festival de Culturas”, onde os países africanos e a diáspora podem mostrar a diversidade cultural e resiliência aos conflitos e violência.

A Aliança de Parceiros e Patrocinadores para a Cultura

de Paz visando a mobilização de recursos e para apoiar e desenvolver projectos e iniciativas bem como a partilha de experiências e boas práticas. Finalmente, o Fórum da Mulher é a actividade que vai enfatizar o papel das mulheres na educação e promoção da paz social.



“Luanda é a melhor anfitriã da Cultura da Paz”

Audrey Azoulay*

Nesta quarta-feira, 18 de Setembro, tem início a primeira edição da Biennial de Luanda. Durante cinco dias, chefes de Estado e de governo, investigadores, cientistas, representantes da sociedade civil, líderes empresariais, ONG e artistas unirão esforços para fortalecer a cultura da paz no continente africano.

A organização deste primeiro Fórum Pan-Africano para a Cultura da Paz reflecte a vivacidade e a intensidade da cooperação entre a União Africana e a UNESCO. De facto, as nossas duas organizações estão unidas pelos mesmos objectivos e pelos mesmos valores: a vontade de estabelecer a paz através da compreensão e da solidariedade mútuas entre os povos de África.

“A verdadeira luta continua, é a luta pela paz”, anunciou Felix Houphouët-Boigny. A União Africana definiu como meta, num período de dois anos, fazer do continente africano um continente de paz, de Túnis a Joanesburgo. Certamente, muitos esforços ainda precisam de ser feitos hoje. No entanto, a paz regista progressos em África; em muitos territórios, deixou de ser uma hipótese, um horizonte distante, para se tornar uma realidade, um activo que devemos preservar e proteger.

E que cidade anfitriã melhor do que Luanda para demonstrar que a paz é sempre possível? A assinatura, em 21 de Agosto, em Luanda, de um

Três dias antes do Dia Internacional da Paz, e trinta anos após a Declaração de Yamoussoukro, que define pela primeira vez o conceito de «cultura da paz», chegou a hora de liderar esta luta pela paz com mais ambição e fervor. Este é o objectivo da Biennial de Luanda

acordo de entendimento entre o Ruanda e o Uganda, obtido graças à mediação eficaz de Angola e da República Democrática do Congo, é um sinal de esperança. No futuro, será ainda possível assistir a outros progressos.

Três dias antes do Dia Internacional da Paz, e trinta anos após a Declaração de Yamoussoukro, que define pela primeira vez o conceito de “cultura da paz”, chegou a hora de liderar esta luta pela paz com mais ambição e fervor. Este é o objectivo da Biennial de Luanda.

A Biennial tem por ambição tornar a cultura da paz num verdadeiro instrumento ao serviço dos governos e dos cidadãos. Através de fóruns de discussão dedicados, abertos especialmente a mulheres e jovens, mas também através da organização de um Festival

de Culturas para celebrar a riqueza e diversidade cultural de África, a Biennial pretende tornar-se num grande ponto de encontro para a consolidação da paz. Este será, sem dúvida, “o espírito de Luanda”: um espírito de concórdia e de fraternidade, união e solidariedade.

Naturalmente, a UNESCO associou-se, desde o início, a esta Biennial. A nossa organização, nascida das cinzas da guerra, tem por mandato estabelecer a cultura da paz. A sua acção é sustentada por uma convicção, uma certeza: a paz verdadeira, duradoura, sincera, não será apenas alcançada graças a diplomatas, mas também a artistas, professores e cientistas, porque as guerras começam «no espírito dos homens», conforme escrito no Acto Constitutivo da UNESCO. Nos últimos anos, em estreita colaboração com a União Africana, a UNESCO fortaleceu particularmente a sua acção no continente, no âmbito da «África Prioritária»: todos os dias, a UNESCO consolida a formação de professores, promove o progresso científico no domínio da gestão sustentável dos recursos naturais e apoia o sector cultural como instrumento de amizade e solidariedade entre os povos.

«A paz pode ser cara, mas vale mais do que o seu preço». Durante os próximos cinco dias, a sabedoria deste provérbio queniano inundará Luanda.

* Directora da UNESCO



Audrey Azoulay Directora da UNESCO